



MULHER NEGRA E ESCRITA DE SI E/NA PESQUISA ANTROPOLÓGICA COM AS CULTURAS: DIMENSÃO ÉTICA, ESTÉTICA E COSMOLÓGICA

Hélen de Oliveira Soares Jardim¹ – Universidade Federal de Pelotas;

O trabalho se refere à escrita de si de uma mulher negra, praticante das ritualísticas em comunidades religiosas de matriz africana. Propõem a prática da pesquisa no campo da Antropologia como deslocamento efetivo e real da pesquisadora consigo mesmo e um conjugação de forças com outros/as/es. Aprender a viver é a lição de cada dia, cada instante: [...] lição que a vida tem me dado, viver é desejar aprender sempre. Oportunidade de nos tornarmos outros/as, diferentes do que éramos algo que podemos vir a ser, sem finitude, sem jamais almejar ou alcançar a perfeição total. Estar aberta para enfrentar os desafios que me permitem aprender coisas novas, tendo sido assim que, dentro e fora das instituições de ensino, desde a educação básica até a pós-graduação, é isso que me move nesse percurso chamado vida, que me toca a cada passagem (JARDIM, 2022, p. 68). Processo esse que reafirma a alteridade e o entendimento de que o aprender com o outro/a/e torna-se necessário para a nossa própria existência (GOLDMAN, 2006). Vida de uma pesquisadora/mulher negra envolvida nas lutas antirracistas, nos lugares por ela ocupados e que a atravessam, transformando vidas em um constante vir a ser. Isso reside à potência de produzir outras existências. Arte de invenção de uma Antropologia assentada no compromisso ético, estético e cosmológico das culturas dos povos tradicionais e culturais afro e que remete a conexão entre corpo, mente e espiritualidade.

Palavras chaves: Antropologia; escritas de si; culturas afro

¹ Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Antropologia, Bolsista CAPES.



Apoio:

